



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA**

**ESTÁGIO EM PAISAGISMO E JARDINAGEM – COORDENAÇÃO DE
PARQUES E JARDINS DA UNB**

**WÊNIA PEREIRA EVANGELISTA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

BRASÍLIA – DF

2021

WÊNIA PEREIRA EVANGELISTA

**ESTÁGIO EM PAISAGISMO E JARDINAGEM – COORDENAÇÃO DE PARQUES
E JARDINS DA UNB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Barêa Pastore.

BRASÍLIA – DF

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Evangelista, Wênia Pereira
Ee. Estágio em paisagismo e jardinagem - Coordenação de Parques e Jardins da UnB / Wênia Pereira Evangelista; orientador Júlio Barêa Pastore. -- Brasília, 2021.
26 p.

Monografia (Graduação - Agronomia) -- Universidade de Brasília, 2021.

1. Paisagismo. 2. Jardinagem. 3. Vivericultura. 4. Jardim de sequeiro. 5. Espécies ornamentais nativas. I. Pastore, Júlio Barêa, orient. II. Título.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EVANGELISTA, W. P. **Estágio em paisagismo e jardinagem – Coordenação de Parques e Jardins da UnB**. Trabalho de conclusão de curso. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2021, 26 p.

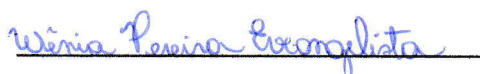
CESSÃO DE DIREITOS

Nome do Autor: Wênia Pereira Evangelista

Título: Estágio em paisagismo e jardinagem – Coordenação de Parques e Jardins da UnB

Ano: 2021

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desse relatório única e exclusivamente com propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva - se a outros direitos autorais de publicação, e nenhuma parte deste relatório pode ser reproduzido sem a autorização por escrito da autora. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.



Wênia Pereira Evangelista


WÊNIA PEREIRA EVANGELISTA

**ESTÁGIO EM PAISAGISMO E JARDINAGEM – COORDENAÇÃO DE
PARQUES E JARDINS DA UNB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da
Universidade de Brasília, como parte dos requisitos
para a obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Aprovado em: 25 de outubro de 2021


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Júlio Barêa Pastore

Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Universidade de Brasília


Orientador



Prof. Drª. Jordana Moura Caetano

Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Universidade de Brasília

Examinadora Interna



Me. Matheus Maramaldo Andrade Silva

Universidade de Brasília

Examinador Externo

BRASÍLIA - DF

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo em todas as fases da minha vida.

À Nathalya da Silva Soares (in memoriam) por ter sido uma amiga tão importante e querida.

A Universidade de Brasília pela oportunidade e suporte do início ao fim da graduação.

Ao meu orientador, Júlio Barêa Pastore, e aos funcionários da Coordenação de Parques e Jardins da Universidade de Brasília pela atenção e ensinamentos durante a realização do estágio.

Aos amigos que fiz ao longo dos anos que estive na graduação por todos os momentos compartilhados.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma tornaram possível essa conquista, em especial minha irmã, Marlene, que sempre foi fonte de encorajamento para seguir meus sonhos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Bancada para preparo e transplante de mudas	12
Figura 2 – Local externo para disposição de mudas	12
Figura 3 – Estufa.....	12
Figura 4 – Jardins da Prefeitura/UnB.....	12
Figura 5 – Preparo de substrato em pequenas quantidades	15
Figura 6 – Preparo de substrato em grandes quantidades	15
Figura 7 – Classificação de bulbos de Tritônia (<i>Crocasmia X crocosmiiflora</i> (lemoine) N. E. Br.)	17
Figura 8 – Beneficiamento de sementes de Erva doce (<i>Pimpinella anisum</i> L.).....	17
Figura 9 – Propagação de <i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R.Br. e <i>Solenostemon</i> <i>scutellarioides</i> (L.) Codd por estaquia.....	18
Figura 10 – Divisão de touceira de Rabo de burro (<i>Andropogon bicornis</i> L.).....	19
Figura 11 – Transplante de <i>Ornithogalum saundersiae</i> Baker para sacos.....	21
Figura 12 – Transplante de <i>Strelitzia augusta</i> Thunb. para sacos	21
Figura 13 – Poda de Assa-peixe (<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.) no “Jardim de Sequeiro”.....	22
Figura 14 – Plantio de Grama Preta (<i>Ophiopogon japonicus</i> (L.f.) Ker Gawl.) em jardim da Prefeitura da UnB.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Sementes manipuladas durante o estágio	16
Tabela 2 – Espécies propagadas por estaquia durante o estágio	18
Tabela 3 – Espécies propagadas por divisão de touceiras durante o estágio.....	19
Tabela 4 – Espécies transplantadas de sacos, sementeiras e tubetes para sacos maiores durante o estágio	20

LISTA DE ABREVIATURAS

CPJ	Coordenação de Parques e Jardins
DAIA	Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica
DIRAD	Diretoria de Administração e Logística
FAV	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
ICC	Instituto Central de Ciências
PRC	Prefeitura da Universidade de Brasília
UnB	Universidade de Brasília
DAIA	Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
3 DESENVOLVIMENTO DO TEMA	12
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
4.1 Produção de mudas para o viveiro	14
4.1.1 Materiais utilizados	14
4.1.2 Preparo de substrato	14
4.1.3 Colheita, beneficiamento, pesagem e semeadura de sementes	15
4.1.4 Estaquia	17
4.1.5 Divisão de touceiras	19
4.2 Manejo e organização do viveiro e da área externa para disposição de mudas ensacadas da CPJ/UnB	20
4.2.1 Transplante de mudas	20
4.2.2 Limpeza e organização da estufa	21
4.2.3 Adubações e correções do solo	22
4.3 Suporte aos projetos de paisagismo dentro da Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro	22
5 ÁREAS DE IDENTIFICAÇÃO COM O CURSO	22
6 ANÁLISE CRÍTICA	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV/UnB), o estágio obrigatório deve ser realizado de acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e seguindo o Manual de Estágio da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) da UnB. Ainda segundo mesmo regulamento, o estágio obrigatório deve permitir que o egresso do curso de Agronomia trabalhe em ambiente que garanta aquisição de experiências profissionais acerca da atuação do Engenheiro Agrônomo no mercado de trabalho.

O estágio obrigatório realizado no Viveiro da Coordenação de Parques e Jardins da UnB compôs a disciplina Estágio Supervisionado, e seguindo os formatos apresentados pelo Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em Agronomia da FAV/UnB, este relatório se trata do Trabalho de Conclusão do Curso para obtenção de grau em Engenharia Agrônômica.

2. DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Este estágio foi cumprido dentro da estrutura de prestação de serviços da Universidade de Brasília, na Coordenação de Parques e Jardins (CPJ/UnB), ligada à Diretoria de Administração (DIRAD) da Prefeitura da Universidade de Brasília (PRC/UnB).

A sede dos trabalhos foi o Viveiro da Prefeitura da UnB e os jardins do Campus Darcy Ribeiro, localizado no Plano Piloto de Brasília (15°45'46.7"S 47°52'14.4"W), caracterizado por suas extensas áreas verdes que funcionam como grande parque urbano que abriga os edifícios acadêmicos, muitos deles providos de amplos jardins.

A CPJ possui como principais responsabilidades o cuidado do Viveiro da Prefeitura, elaboração de projetos paisagísticos, serviços de implantação e manutenção de jardins, arborização, manejo das áreas verdes extensivas do Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília, assim como desenvolve, em parceria com a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV/UnB), atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas áreas de competência.

A CPJ atende também os demais *campi* e unidades pertencentes a UnB, o que engloba prédios residenciais, Fazenda Água Limpa, Casa Niemeyer e Estação Experimental de Biologia. A única unidade não atendida atualmente é o Hospital Universitário de Brasília, que

conta com gestão própria.

Em 2018 a CPJ/UnB iniciou o projeto de extensão “Museu das Flores”, esforço para aproximar a área de serviços da UnB com as atividades acadêmicas e comunidade externa. Dentro deste projeto se transformou o viveiro da Prefeitura da UnB em um Viveiro-escola, sede de atividades de ensino, pesquisa e extensão, como aulas de jardinagem, cursos e palestras. Dentre os benefícios para os serviços prestados pela PRC, estão o desenvolvimento de novas técnicas e estratégias compositivas, assim como ampliação das espécies utilizadas pela Coordenação para execução de obras de paisagismo nos *campi*.

A consolidação do projeto “Museu das Flores” teve, nos anos seguintes, como consequência, a provocação do interesse pela circulação dentro do Viveiro, a catalogação de espécies e divulgação dos trabalhos realizados, além do desenvolvimento de linhas de atuação experimental específica, em especial o uso de espécies nativas do Cerrado (domínio fitogeográfico onde se insere Brasília) em jardins experimentais (Ala sul do Instituto Central de Ciências e Jardim experimental da Prefeitura do Campus).

Em 2020 foi iniciado o projeto “Jardim de Sequeiro”, com o intuito de implementar um projeto paisagístico nas lajes do Instituto Central de Ciências da UnB como resposta frente a crise hídrica de 2017, que ocasionou a morte das plantas que ali estavam antes e que não sobreviveram pela falta de irrigação. Assim surgiu a proposta de um jardim temporário, que utiliza gramíneas do Cerrado e espécies anuais de ciclo curto e que se desenvolvem apenas com a distribuição de chuvas do período chuvoso da região. Criado dentro do projeto “Museu das Flores”, a partir de 2021 o “Jardim de Sequeiro” ganhou autonomia enquanto projeto de extensão e conta agora com grupo específico de desenvolvimento englobando a comunidade acadêmica (professores, servidores e alunos da graduação e pós-graduação) e comunidade externa (profissionais da área, alunos e professores de outros centros).

Dentre os demais projetos desenvolvidos pela CPJ estão a restauração paisagística da Colina, setor habitacional pertencente à Universidade, bem como o plantio de espécies mais resistentes ou nativas do Cerrado em rotatórias do *campus* Darcy Ribeiro.

O espaço do Viveiro da CPJ/UnB, onde foi realizada a maior parcela do estágio, possui uma estufa em funcionamento (figura 3) e outra em implementação, jardins matrizeiros em diversas localidades da Prefeitura, local externo para disposição de mudas (figura2), área com bancada para preparo e transplante de mudas (figura 1) e praças ajardinadas (figura 4).

Figura 1: bancada para preparo e transplante de mudas.



Figura 3: Estufa.



Figura 2: local externo para disposição de mudas.



Figura 4: Jardins da Prefeitura/UnB.



Fonte: Acervo pessoal (2021).

3. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

O sentimento de conexão com a natureza vem se perdendo à medida que a vida se moderniza e afasta os indivíduos do contato com o verde. Este afastamento, no entanto, pode causar danos e prejuízos tanto à saúde quanto ao bem-estar psicológico. Existe, portanto, a necessidade de se prever o uso de vegetação em áreas privadas (jardins residenciais) e públicas (parques, áreas de conservação, verde urbano em geral).

São notórias as vantagens de cultivar plantas em lares e no ambiente urbano, visto que são responsáveis pela manutenção do conforto térmico, facilitam a infiltração da água da chuva no solo e favorecem o aumento da umidade e qualidade do ar, sendo um atrativo para a fauna, além de seus efeitos psicológicos.

Os centros urbanos abrigam uma enorme gama de profissionais empenhados em encontrar formas de atender as demandas existentes de planejamento e manejo do verde urbano. O paisagismo se ocupa da organização, planejamento, projeto e coordenação da

implantação e manejo de áreas verdes, procurando harmonizar construções e natureza. A jardinagem se ocupa da execução direta dos serviços de implantação e manejo, incluindo essencialmente o cultivo das plantas, mas também demais serviços de apoio nas áreas de movimentação do solo, pequenas obras de construção civil, etc.

Como outras práticas agrícolas, o manejo de áreas verdes prevê a necessidade de quantidade suficiente de chuva para atender a demanda hídrica das plantas. Ou, de outra forma, o uso de estratégias de fornecimento de água às plantas por meio da irrigação. Com o agravamento da disponibilidade hídrica dos últimos anos, há grande procura por formas de economizar a maior quantidade de água possível, o que torna a Universidade de Brasília campo para experimentação de metodologias com este fim, que são posteriormente apresentadas à comunidade externa.

O uso de plantas adaptadas às condições ambientais pode acarretar menor uso de água. Tal conceito abre porta para o uso de espécies nativas no paisagismo, que podem ser valorizadas por estratégias de composição naturalista e viabilizadas por técnicas de implantação e manejo de baixo custo, como o projeto “Jardim de Sequeiro”, que propõe o uso de plantas que apresentam mudanças de cores e estruturas interessantes ao decorrer de seus ciclos, de acordo com a disponibilidade de água das chuvas ou da seca marcante da savana brasileira. (UnBTV, 2020).

Como o “Jardim de Sequeiro” é ressemeado a cada ano, a CPJ abriga o processo de projeto do jardim (*planting design*), produção de mudas, beneficiamento de sementes e acompanhamento das ações de plantio e manejo.

O estágio supervisionado obrigatório, com supervisão do técnico da Diretoria de Administração da UnB (DIRAD/UnB), Madson Reis, e orientado pelo professor doutor Júlio Barêa Pastore, foi realizado entre os dias 19 de junho de 2021 e 06 de novembro de 2021, com 20 horas semanais e totalizando 304 horas. Os dias de estágio foram às segundas-feiras e quartas-feiras de 8 às 17 horas, e às quintas-feiras de 8 às 12 horas. Às segundas e quintas-feiras, a rotina de trabalho se baseava em demandas gerais, como limpeza de jardins, produção de mudas e plantios. Às quartas-feiras, as atividades eram relacionadas ao “Jardim de Sequeiro”, com preparo de mudas (semeadura ou estaquia) específicas para o projeto, assim como beneficiamento de sementes, manejo e planejamento dos jardins.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1. PRODUÇÃO DE MUDAS PARA O VIVEIRO

4.1.1. Materiais utilizados

Tesoura de poda, bandeja sementeira, sacos próprios para produção de mudas, substrato, peneiras, carrinho de mão, pá, enxada e equipamentos de proteção individual (EPIs).

4.1.2. Preparo de substrato

O preparo do substrato segue instruções conforme finalidade. A CPJ/UnB possui em seus jardins espécies originárias do Cerrado e espécies consideradas tradicionais do paisagismo. O tipo de propagação e particularidades de cada planta influenciam na escolha do substrato.

O substrato para plantas do Cerrado compõe-se de terra com características do ambiente em que se encontram, portanto, utilizou-se terra arenosa adquirida do solo do *campus* Darcy Ribeiro durante obra da Faculdade de Medicina. Outros substratos podem levar em sua composição quantidades balanceadas de outras substâncias além da terra. As possibilidades utilizadas foram:

- Bioplant® - Semeadura e estaquia.
- Terra arenosa - Espécies do Cerrado.
- Terra arenosa, esterco e/ou compostagem - Espécies do Cerrado.
- Terra arenosa e Bioplant® - Semeadura, estaquia e divisão de touceiras.
- Terra arenosa e esterco bovino - Semeadura, estaquia e transplante de bandeja sementeira ou tubete para sacos.
- Terra arenosa, esterco bovino e compostagem - Semeadura, estaquia, divisão de touceiras e transplante de bandeja sementeira ou tubete para sacos.
- Terra arenosa, esterco bovino, compostagem e calcário - Semeadura, estaquia, divisão de touceiras e transplante de bandeja sementeira ou tubete para sacos.
- Terra arenosa, esterco bovino, compostagem, calcário e formulação comercial NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) - Semeadura, estaquia, divisão de touceiras e transplante de bandeja sementeira ou tubete para sacos.

- Terra arenosa, esterco bovino, compostagem, calcário e fertilizante termofosfato Yoorin® - Semeadura, estaquia, divisão de touceiras e transplante de bandeja sementeira ou tubete para sacos.
- Terra arenosa, compostagem, calcário e fertilizante termofosfato Yoorin® - Semeadura, estaquia, divisão de touceiras e transplante de bandeja sementeira ou tubete para sacos.
- Terra arenosa, esterco bovino, calcário e fertilizante termofosfato Yoorin® - Semeadura, estaquia, divisão de touceiras e transplante de bandeja sementeira ou tubete para sacos.

Figura 5: Preparo de substrato em pequenas quantidades.



Figura 6: Preparo de substrato em grandes quantidades.



Fonte: Priscila Brelaz da Silva (2021).

4.1.3. Colheita, beneficiamento, pesagem e semeadura de sementes

As sementes utilizadas no Viveiro são obtidas por meio de colheitas nos jardins plantados e manejados pela CPJ, podendo também ser compradas ou adquiridas de outros espaços. As sementes colhidas são beneficiadas após secagem e/ou serem removidas de frutos. Logo em seguida são separadas da palha e sujidades com uso de peneiras ou à mão. São, então, semeadas ou pesadas e armazenadas para necessidades futuras, como nas figuras 7 e 8.

A semeadura pode ser direta, quando a semente é colocada diretamente no solo, ou indireta, utilizando-se bandejas sementeiras. Durante o estágio foram realizadas as duas técnicas de semeadura.

As espécies colhidas, beneficiadas, semeadas e armazenadas durante o estágio estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1: Sementes manipuladas durante o estágio.

SEMENTES MANIPULADAS DURANTE O ESTÁGIO			
Nome popular	Espécie	Nome popular	Espécie
Camomila amarela	<i>Helenium autumnale</i> L.	Capim Membeca	<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth
Tritônia	<i>Crocsmia X crocosmiiflora</i> (lemoine) N. E. Br.	Capim Fiapo	<i>Trachypogon spicatus</i> (L.f.) Kuntze
Gladíolo	<i>Gladiolus hortulanus</i> L. H. Bailey	Capim-brinco-de-princesa	<i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert
Ornithogalum	<i>Ornithogalum saundersiae</i> Baker	Tinctória	<i>Coreopsis tinctoria</i> Nutt.
Guaimbé	<i>Philodendron imbe</i> Schott	Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.
Sálvia	<i>Salvia farinacea</i> Benth.	Zínia	<i>Zinnia elegans</i> Jacq.
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Rudbeckia	<i>Rudbeckia hirta</i> L.
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Centaurea	<i>Centaurea cyanus</i> L.
Orelha de elefante	<i>Colocasia gigantea</i> (Blume ex Hassk.) Hook f.	Gaillardia	<i>Gaillardia X grandiflora</i> Van Houtte
Celósia	<i>Celosia argentea</i> L.	Mostarda	<i>Brassica nigra</i> L.
Capim Estrela	<i>Rhynchospora speciosa</i> (Kunth.) Böeckel	Linhaça	<i>Linum usitatissimum</i> L.

Figura 7: Classificação de bulbos de Tritônia (*Crocsmia X crocosmiiflora* (lemoine) N. E. Br.).



Figura 8: Beneficiamento de sementes de Erva doce (*Pimpinella anisum* L.).



Fonte: Priscila Brelaz da Silva (2021).

4.1.4. Estaquia

O material propagativo para produção das estacas é obtido a partir das plantas presentes nos jardins da PRC/UnB e de alguns dos jardins do Instituto de Central de Ciências da UnB (ICC/UnB). Algumas das plantas manuseadas no Viveiro são propagadas por estaquia, processo no qual novas plantas são originárias de caules, ramos, folhas ou raízes que são retirados de uma planta matriz e colocadas em condições favoráveis ao enraizamento. A produção de estacas pode ser influenciada pela espécie da planta e suas particularidades, partes dela utilizadas, substrato e manejo adequado. Técnicas como a remoção de flores e folhas e corte do ápice para evitar proliferação de fungos favorecem o enraizamento das estacas (WENDLING et. al., 2006).

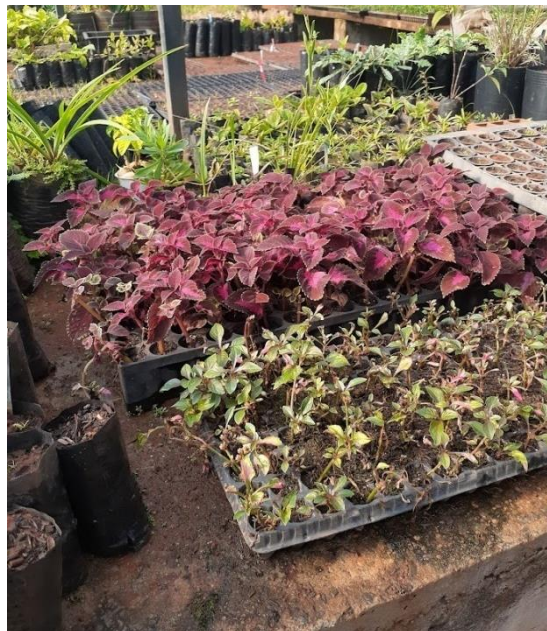
Houve produção de estacas de diferentes espécies com finalidade de plantio em jardins manejados pela CPJ/UnB, tal como para rotatórias, jardins da Prefeitura da UnB e para o “Jardim de Sequeiro”. As estacas foram inicialmente retiradas das plantas-mães, cortadas em tamanhos aproximados de 15 cm e depois colocadas em bandejas sementeiras contendo substrato Bioplant® ou formulação envolvendo porções iguais de terra arenosa e Bioplant®.

Posteriormente as bandejas são levadas à estufa do Viveiro para enraizarem, como demonstrado na figura 9, e assim que há necessidade, são plantadas ou passam para sacos próprios para produção de mudas, onde ficam por um tempo até que seja possível levá-las para a área externa de disposição de mudas ensacadas.

As espécies propagadas por estaquia durante o estágio estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2: Espécies propagadas por estaquia durante o estágio.

PROPAGAÇÃO POR ESTAQUIA	
Nome popular	Espécie
Periquito Rosa	<i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R.Br.
Costela de Adão	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.
Cóleus	<i>Solenostemon scutellarioides</i> (L.) Codd
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.
Lavanda	<i>Lavandula dentata</i> L.
Lavanda	<i>Lavandula lanata</i> Boiss.
Neve da Montanha	<i>Euphorbia hypericifolia</i> L.

Figura 9: Propagação de *Alternanthera sessilis* (L.) R.Br. e *Solenostemon scutellarioides* (L.) Codd por estaquia.

Fonte: Acervo pessoal (2021).

4.1.5. Divisão de touceira

A divisão de touceiras foi feita com espécies de capins, com finalidade de propagação assexuada para uso em projetos paisagísticos futuros, inclusive no “Jardim de Sequeiro”. A atividade consiste no arranque completo da planta do solo, corte da parte aérea e divisão da touceira partindo das raízes, de modo a ocasionar menores danos possíveis. As plantas são colocadas em sacos contendo substrato adequado e levadas à estufa, como demonstrado na figura 10.

As espécies propagadas por divisão de touceiras durante o estágio estão apresentadas na tabela 3.

Tabela 3: Espécies propagadas por divisão de touceiras durante o estágio.

PROPAGAÇÃO POR DIVISÃO DE TOUCEIRAS	
Nome popular	Espécie
Gramma Preta	<i>Ophiopogon japonicus</i> (L.f.) Ker Gawl.
Capim Rabo de burro	<i>Andropogon bicornis</i> L.
Capim-brinco-de-princesa	<i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert

Figura 10: Divisão de touceira de Rabo de burro (*Andropogon bicornis* L.).



Fonte: Acervo pessoal (2021).

4.2. MANEJO E ORGANIZAÇÃO DO VIVEIRO E DA ÁREA EXTERNA PARA DISPOSIÇÃO DE MUDAS ENSACADAS DA CPJ/UnB

4.2.1. Transplante de mudas

O transplante é fundamental quando a planta se encontra em um ambiente que já não atende suas demandas, seja por falta de espaço, solo pobre em nutrientes ou a planta já está em uma fase fenológica que pode ser levada para fora da estufa para receber mais luminosidade.

Há uma constante produção de mudas em bandejas sementeiras, sejam elas sexuadas ou assexuadas (semeadura ou estaquia e divisão de touceiras), isso garante necessidade de transplante contínuo destas mudas para sacos.

O processo de transplante de mudas foi especialmente realizado para a reorganização e revitalização das plantas ensacadas da área externa onde ficam dispostas. Foi feito o transplante destas para sacos maiores e novo substrato.

As espécies transplantadas de sacos, sementeiras e tubetes para sacos maiores durante o estágio estão apresentadas na tabela 4.

Tabela 4: Espécies transplantadas de sacos, sementeiras e tubetes para sacos maiores durante o estágio.

ESPÉCIES TRANSPLANTADAS	
Nome Popular	Espécie
Ornithogalum	<i>Ornithogalum saundersiae</i> Baker
Estrela-do-Egito/Penta	<i>Penta lanceolata</i> (Forssk.) Deflers
Crótons	<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) A. Juss.
Guaimbé	<i>Philodendron imbe</i> Schott
Roseiras	<i>Rosa</i> L.
Dracenas/pleomele	<i>Dracaena reflexa</i> Lam.
Podocarpo	<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet
Sálvia	<i>Salvia farinacea</i> Benth.
Pinhão roxo de vaso	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.

Lavanda	<i>Lavandula dentata</i> L.
Chuveirinho	<i>Paepalanthus chiquitensis</i> Herzog
Estrelícia	<i>Strelitzia augusta</i> Thunb.
Cega Machado	<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl

Figura 11: Transplante de *Ornithogalum saundersiae* Baker para sacos.



Figura 12: Transplante de *Strelitzia augusta* Thunb. para sacos.



Fonte: Acervo pessoal (2021).

4.2.2. Limpeza e Organização da Estufa

A limpeza é feita com a remoção manual de ervas daninhas e retirada de plantas doentes ou mortas.

A contínua organização da estufa tem função de abrir novos espaços e aproveitamento máximo das condições fornecidas.

4.2.3. Adubações e correções do solo

Durante o manejo das plantas da estufa e dos jardins, pode haver necessidade de adubação de cobertura com compostagem ou formulações NPK. Tal atividade foi realizada

quando se percebeu amarelecimento de folhas devido à baixa disponibilidade de nutrientes no solo onde se encontravam.

4.3. SUPORTE AOS PROJETOS DE PAISAGISMO DENTRO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB) - *campus Darcy Ribeiro*

Foram realizadas atividades de apoio aos projetos de paisagismo do *campus* Darcy Ribeiro da UnB. Entre elas, o manejo de rotatórias, manejo de jardins da Prefeitura da UnB e do “Jardim de Sequeiro” (figuras 13 e 14). Além do plantio de mudas nestes mesmos espaços.

Já no “Jardim de Sequeiro”, foram feitas podas, capina manual e arranque de plantas invasoras ou indesejadas.

Figura 13: Poda de Assa-peixe (*Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.) no “Jardim de Sequeiro”.



Fonte: Júlio Barêa Pastore (2021).

Figura 14: Plantio de Grama Preta (*Ophiopogon japonicus* (L.f.) Ker Gawl.) em jardim da Prefeitura da UnB.



Fonte: Priscila Brelaz da Silva (2021).

5. ÁREAS DE IDENTIFICAÇÃO COM O CURSO

O estágio supervisionado realizado durante o curso de ensino superior é uma forma de qualificar os estudantes de forma prática, o tornando mais preparado para o mercado de trabalho e mais convicto de sua escolha profissional (BRASIL, 2004).

O estágio cumprido está relacionado ao paisagismo e à jardinagem, disciplinas que compreendem o núcleo de conteúdos profissionais dos campos do saber regulamentados pelas

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia de acordo com a Resolução CNE/CES nº1, de 2 de fevereiro de 2006.

Devido à natureza das atividades do paisagismo e da jardinagem, os trabalhos exercidos no período de estágio moveram uma enorme gama de assuntos compreendidos pelo curso de Agronomia, tais como os conhecimentos acerca de: tipos de sementes, qualidade, beneficiamento e seu armazenamento; hormônios vegetais; manejo e controle de pragas e plantas daninhas; propagação sexuada e assexuada de plantas; manejo de plantas e jardins; administração de recursos; manejo de irrigação; solo, nutrição de plantas e adubação; manejo de equipamentos; interações socioprofissionais; técnicas de experimentação; e conservação do solo e da água.

Portanto, é notório que o paisagismo e a jardinagem compreendem muitos assuntos abordados pela matriz curricular do curso de Agronomia. O que permite que o aluno empregue de forma prática a fundamentação teórica aprendida na graduação, beneficiando também a procura por soluções e tomadas de decisões em sua futura vida profissional. Para além disso, o estágio no Viveiro da Coordenação de Parques e Jardins da Prefeitura da Universidade de Brasília engloba assuntos atuais acerca da gestão de recursos hídricos, uso adequado do solo e valorização do bioma Cerrado, onde se encontra, o que garante que o estudante se torne consciente de alguns dos desafios que encontrará em sua vida profissional.

6. ANÁLISE CRÍTICA

A Coordenação de Parques e Jardins da Prefeitura da Universidade de Brasília se empenha em realizar seu trabalho de forma impecável, havendo assim pontos que a destacam. É muito válido que a CPJ/UnB busque envolver a comunidade acadêmica e externa em seu trabalho, resultando em maior diversidade de informação e de ideias para projetos futuros e em andamento. Além disso, o esforço constante em projetar jardins que envolvam a beleza do Cerrado e economia de recursos é outro aspecto que deve ser ressaltado.

A compostagem é uma alternativa utilizada pela CPJ/UnB para reciclar a matéria orgânica oriunda de podas de árvores, limpezas e manejos feitas nas localidades da UnB. O composto produzido é aplicado nos jardins e rotatórias da Universidade, trazendo vantagens econômicas e dando finalidade aos restos vegetais. Segundo Moreira e Siqueira (2006), a matéria orgânica é a principal característica indicadora de qualidade do solo, se relacionando com suas características físicas, químicas e biológicas. Portanto, o emprego de esterco, Bioplant® e da compostagem produzida em leiras que se encontram na Prefeitura da UnB

proporcionam agregação, aeração e manutenção de matéria orgânica do solo, garantindo ambiente de maior qualidade para as plantas cultivadas.

Para as ornamentais tradicionalmente utilizadas no paisagismo, são utilizados substratos com diversas formulações, compostos por matéria orgânica e fertilizantes comerciais. Em contrapartida, o cultivo de plantas do Cerrado no Viveiro e jardins da CPJ/UnB é feito com uso de substrato com as características o mais próximo possível ao de seu habitat, podendo haver inclusão de compostagem e/ou esterco como fonte de matéria orgânica. Tal processo torna possível o cultivo destas plantas e causa valorização de características próprias do bioma, garantindo maior diversidade aos projetos executados pela CPJ/UnB, o que viabiliza não só o aprendizado de novas técnicas, mas também a percepção da beleza dessas plantas com todas suas estruturas, cores e formações, e como utilizá-las em composições paisagísticas.

Os jardins experimentais são fonte de grande diversidade, como mencionado anteriormente, originando uma enorme gama de recursos vegetais dos quais, alguns, ainda não se tem muitos relatos, ou se observa resultados diferentes. O beneficiamento das sementes obtidas nos jardins é feito manualmente de forma a se buscar padrões que sejam adequados, com o mínimo de sujidades. No momento das semeaduras, a depender do resultado do beneficiamento, busca-se colocar maior quantidade de sementes por célula, com posterior desbaste. Assim, o estudo de técnicas como estas transformam os jardins experimentais em grandes aliados ao aprendizado em todos os seus ciclos, podendo ser importantes fontes de pesquisa para produtores de sementes e viveiristas que estão em busca de produzir as plantas experimentadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado no Viveiro da Coordenação de Parques e Jardins da Prefeitura da Universidade de Brasília agregou no aprofundamento de conhecimentos práticos e teóricos em diversas áreas compreendidas pela Engenharia Agrônoma. Ademais, o relacionamento com profissionais de diferentes formações é de imensa valia, garantindo aprendizagens além das recebidas na sala de aula.

Diversos projetos da Coordenação utilizam plantas do Cerrado ou as não tradicionais do paisagismo, tendo em vista que as informações sobre o cultivo das referidas plantas ainda são poucos ou estão em desenvolvimento, o estagiário está em contato com a busca constante de soluções usando a teoria aprendida durante a graduação. Tal aspecto, assim como os

demais compreendidos durante o estágio, coloca o estudante em contato com o ambiente profissional, o tornando mais preparado para o mercado de trabalho, proporcionando atuação multidisciplinar e aprofundando conhecimentos tácitos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 35/2003: Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.** Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº1/2006: Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.** Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

FAV/UnB. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. **Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Agronomia.** Anexo 13. Disponível em: <http://www.fav.unb.br/images/Documentos/Agronomia/regulamento_de_estagio_obrigatorio_-_agronomia.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

FAV/UnB. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. **Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.** Anexo 14. Disponível em: <<http://www.fav.unb.br/images/Documentos/Agronomia/Regulamento-de-Trabalho-de-Concluso-de-Curso.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo.** 2. ed. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2006. 729 p.

UnBTV. **UnBTV Entrevista: Jardins da UnB.** YouTube, 22 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6N3ecPlv9B8>>. Acesso em: 07 out. 2021.

WENDLING, I.; FERRARI, M. P.; GROSSI, F. **Curso intensivo de viveiros e produção de mudas.** Documentos, 79. ISSN 1517-536X. Embrapa Florestas. Colombo - PR, Dezembro, 2002. 48 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/306458/curso-intensivo-de-viveiros-e-producao-de-mudas>>. Acesso em: 22 set. 2021.